



O agronegócio é o seguinte

Tumulto no novo Código Florestal

FINALMENTE, e com muito tumulto, foi votado na Câmara o novo Código Florestal. Provavelmente, ele será alterado no Senado e talvez tenha algum item vetado pela presidente Dilma Rousseff. O governo perdeu o controle de seus aliados durante a votação. **Agroanalysis** traz matéria apontando os pontos que são contraditórios e os que não devem mais ser alterados. Ao longo deste próximo mês, o Código deverá caminhar para sua versão final. Como podemos ver na matéria, o debate ideológico tem grande força na discussão.

Depois de quase cinco décadas, mudanças mais profundas começam a ser introduzidas no sistema nacional de crédito rural.

Boa parte das alterações faz parte do pacote de medidas a serem anunciadas quando da divulgação do Plano Agrícola e Pecuário 2011/12. O desenvolvimento dos trabalhos obedece a três grandes pilares:

- Primeiro: o econômico, com o estabelecimento de novos tetos e formas de financiamento;
- Segundo: o chamado *back off*, relacionado à burocracia bancária e aos custos das transações;
- Terceiro: o estabelecimento de novos marcos legais, como o do uso do Certificado de Crédito Bancário, de menor custo de registro em relação ao Certificado de Crédito Rural.

Aprimorar a amplitude do impacto da política agrícola ainda é um grande desafio no Brasil. Existe um laço antigo de estar atrelado somente ao crédito, sem grande ligação com o estímulo da produção, o controle da inflação e a questão ambiental na diversificação das explorações. As medidas, que ora se especulam, certamente serão acompanhadas de outras bem importantes, como na área de seguros, do cadastro único, da regulamentação e registros de títulos, dentre outras. **Agroanalysis** acompanhará tudo isso bem de perto.

Por outro lado, em anos recentes, a cobrança sobre a atividade da agricultura brasileira fica cada vez maior em termos de ser executada de forma responsável, com a assimilação das boas práticas

amigas do meio ambiente. A ordem é evitar uma baixa na produção e a transformação de muitas áreas agricultáveis em desertos pela ação da erosão e das voçorocas. Nesta direção, o governo preconiza o programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC) como a melhor alternativa para a implementação de técnicas mais sustentáveis, tendo em vista a modernização e a melhoria das condições de produtividade e sanidade das culturas agrícolas.

Um dos mais notáveis exemplos de sustentabilidade que ocorrem no agronegócio brasileiro é desenvolvido pelo Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias. No Brasil, 94% das embalagens comercializadas recebem a destinação ambiental

correta. Esse índice coloca o país na posição de referência mundial sobre o assunto, ao destinar percentualmente mais embalagens que os países que possuem sistemas semelhantes. O segundo índice entre os demais países é o da Alemanha, com 76%, seguido por Canadá, com 73%, França, com 66%, Japão, com 50%, Polônia, com 45%, Espanha, com 40%, e Austrália e Estados Unidos com mais de 30%.

O caderno especial sobre Sustentabilidade, desenvolvido em parceria com os especialistas da PricewaterhouseCoopers, apresenta artigos interessantes, dos quais se destaca o Global Reporting Initiative (GRI). Trata-se de um instrumento que serve como ponto de diálogo com as principais referên-

cias internacionais sobre sustentabilidade, como a Declaração Internacional dos Direitos Humanos, o Pacto-Global, da Organização das Nações Unidas, e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Agradecemos, também, a valiosa participação do ex-secretário da Agricultura de São Paulo João Sampaio. Sua coluna, até agora fixa, passa a ser rotativa, a pedido dele.

Damos as boas-vindas à nova secretária, Mônica Bergamaschi, primeira mulher a assumir este cargo. Dela será agora a coluna mensal que finaliza a revista. ■

Política Macroeconômica

Agroanalysis continua a acompanhar com atenção e de perto a macroeconomia nacional. Fica mais uma vez ratificado que o combate à inflação não terá trégua, mas sem sacrificar gravemente o crescimento. Assim sendo, o centro da meta da inflação somente será atingido em 2.012. A Selic ainda deve subir, mas menos do que subiria nos anos anteriores.

E o dólar não deve mudar de patamar. Alguns grupos dentro do governo chegaram a pensar em deixar o real ainda mais valorizado para segurar a inflação. Esta medida foi rejeitada pela presidente Dilma, e o Bacen segue com a moeda norte-americana acima de R\$ 1,60. Com todo este panorama, os preços deverão continuar firmes para os produtores rurais.

